**Homilia no xxv domingo comum a | Festa da Eucaristia | 1.º grupo | 20.09.2020**

Escutámos esta parábola. Com ela, Jesus não nos quer dizer, em primeiro lugar, como nos devemos comportar. Nas parábolas, Jesus procura sobretudo mostra-nos como Deus Se comporta connosco. Na parábola que acabámos de ouvir, Jesus mostra-nos um Deus, que nos surpreende de muitas maneiras:

1. **É um Deus, em saída, à nossa procura**. Não é um Deus instalado no seu trono. Mas um Deus, que, por amor, sai uma e outra vez, de manhã muito cedo e ao entardecer. Sai a todas as horas e até fora de horas. Quando convida às cinco da tarde, surpreende-nos porque o trabalho na vinha terminava oficialmente o trabalho às 4h00. Na verdade, Deus não quer perder nenhum dos seus filhos, sobretudo os que estão arrumados, esquecidos, abandonados, descartados. Ele tem uma preferência pelos últimos.
2. **É um Deus que chama a todos para a sua vinha**, chama-nos a todos a aproveitar positivamente a vida, a construir o seu Reino, a transformar o mundo. Não pergunta pelo *curriculum*, não faz nenhum teste de admissão, para examinar méritos e competências. O que importa para ele é que cada um responda *na hora* da chamada.
3. Mas a maior surpresa deste Deus vem no fim. Ele não nos paga à hora. **Paga a todos com a mesma moeda**: com um denário, isto é, Ele dá a cada um o salário de um dia, dá-nos a todos o pão de cada dia, dá a cada um simplesmente o que precisa para viver. O que é que nos surpreende então? O que é que nos escandaliza? Deus não nos dá pelo que merecemos, não nos retribui pelo que produzimos. Deus dá sempre muito mais do que merecemos, porque o nosso Deus não é patrão, mas é Pai. Deus ama-nos por sermos filhos e não por sermos bons. Deus ama-nos não pelos nossos lindos olhos, mas os nossos olhos tornam-se belos porque Ele nos ama. Bom é só Deus. Só Deus é Bom. Se queremos ser seus filhos, se queremos viver como seus filhos, deixemos transformar de bondade o nosso olhar sobre Ele e sobre os outros.
4. Hoje, como outrora na Última Ceia, hoje como outrora aos discípulos de Emaús, ***ao entardecer***, Jesus chama-nos para nos dar o que realmente precisamos para viver: não apenas o pão de cada dia, mas o Pão de sempre, no dom precioso da Eucaristia. Recebamos, de olhar enternecido, de coração agradecido, de mãos pobres e vazias, este Pão vivo, que nos permita dizer como Paulo “*para mim, viver é Cristo*” e nos ajude, como ele, a “*viver de maneira digna do Evangelho de Cristo*” (Fl 1, 20c-24.27).
5. Também hoje, ao recebermos este Pão da Vida, sentimos todos que não que não estamos preparados, que não somos dignos, que não somos bons, para o merecer. Mas também aqui Deus nos surpreende, com outro modo de pensar. Porque Ele dá—Se e dá-nos a Eucaristia, “*não como um prémio para os perfeitos, mas como um remédio generoso e um alimento para os fracos*” (EG 47; AL 305, nota 321). Cada vez que comungamos este Pão, saboreamos e vemos como Deus e só Deus é Bom!